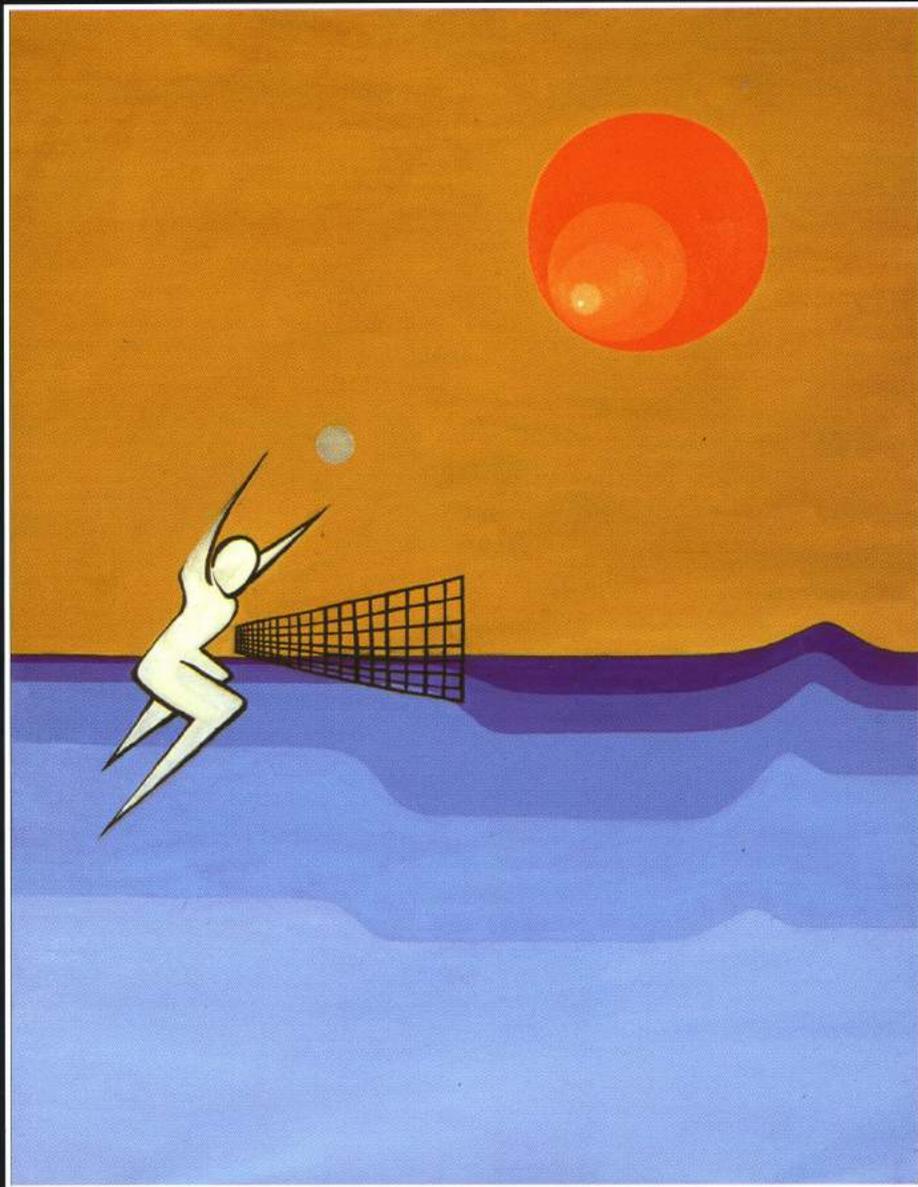


O VOLEIBOL DO S. C. ESPINHO



O VOLEIBOL DO S. C. ESPINHO



Câmara Municipal
de Espinho



CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO



Recepção na Assembleia da República, após a vitória na Top Teams Cup



SUMÁRIO

Apresentação	5
Introdução	7
O Voleibol do S. C. Espinho	8
O Voleibol do Espinho e a Comunidade	9
Fotografias	12

biografia



Jorge Manuel Teixeira Miranda nasceu em Espinho, a 10 de Abril de 1956. Licenciado em Ciências do Desporto, é professor de Educação Física na Escola Sec. Dr. Manuel Laranjeira- Espinho.

Foi atleta e treinador de Voleibol do S. C. de Espinho durante 19 anos consecutivos. Treinador da Selecção Nacional de Juniores Feminina ao Campeonato da Europa de 1988 e depois até 1993 treinador adjunto da Selecção Nacional Sénior Feminina. Actualmente, além de professor é preparador físico de futebol profissional, tendo passado por: Dragões Sandinenses, S.C. Espinho, Boavista, Marítimo, Benfica, União de Leiria e Naval 1º de Maio. Amante do desporto, do Espinho e da sua terra.

ficha técnica

TÍTULO
ORGANIZAÇÃO
APOIO
CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO
SELECÇÃO DE IMAGENS
COLABORAÇÃO
AGRADECIMENTOS
LOCAL
DURAÇÃO
IMPRESSÃO E
TRATAMENTO DIGITAL

O Voleibol do S. C. Espinho
Câmara Municipal de Espinho
Fundação Navegar / Centro Multimeios de Espinho
Jorge Teixeira / Armando Bouçon
Jorge Teixeira
Mário Cales; Carlos Alberto Pereira; Liliana Ribeiro
Sporting Clube de Espinho; Carlos Ferreira
Centro Multimeios de Espinho
22 de Março a 18 de Maio

Multitema

CATÁLOGO
DESIGN GRÁFICO
ILUSTRAÇÃO DA CAPA
PRODUÇÃO GRÁFICA
TIRAGEM
ISBN
DEPÓSITO LEGAL

Manuel Novais
Ivo Teixeira
Engrenagem
500 exemplares
972-96955-3-9
192002/03

APRESENTAÇÃO

A modalidade de Voleibol é, como se prova ao longo dos seus sessenta e quatro anos de existência, sem sombra de dúvidas, aquela que mais se tem distinguido no rol das conquistas do glorioso historial do Sporting Clube de Espinho. Porque é o clube que mais êxitos conquistou mereceu e continua a merecer o título de “Catedral do Voleibol Português”.

Esta relevância, também visível quando passamos do contexto meramente clubístico para o contexto da história do Voleibol nacional, só é possível graças a um fantástico e inexcelável escol de personalidades que a têm servido, quer seja na qualidade de atleta, na de dirigente ou de técnico.

Não é assim de admirar que, pela primeira vez na história do voleibol nacional apareça um livro que relata, com particular acuidade e minúcia, os feitos de toda esta dedicada gente.

Ao seu autor, professor Jorge Teixeira, um dos mais conceituados técnicos nacionais da modalidade e competente professor de educação física, também ele um daqueles que, como actor, participou nesta brilhante história de sucesso, endereço os meus sinceros e justos parabéns pela execução do livro e desta exposição. Diz o professor que “não pretende levar os Deuses ao Olimpo”, pois bem, se não conseguiu esse desiderato, conseguiu com toda a certeza de forma brilhante, honesta e criteriosa “imortalizar” todos aqueles que tanto deram sem nada pedir.

Bem haja professor Jorge Teixeira por mais este excelente serviço que presta ao Voleibol do Sporting Clube de Espinho, à cidade e ao País.

José Mota

Presidente da Câmara Municipal de Espinho



Em Fevereiro de 2002, no nosso pavilhão, Jorge Sampaio
recebe a camisola do Espinho das mãos do Miguel Maia



INTRODUÇÃO

Sendo o Sporting Clube de Espinho um baluarte do desporto nacional, é, naturalmente, uma referência para quem, de uma forma ou de outra, se relaciona, com o clube ou se interessa pelo desporto.

Por razões diversas: porque nasci em Espinho. Porque cresci no clube: desde jovem praticante de ginástica com apenas dez anos, até praticante e treinador de Voleibol de todas as categorias masculino e feminino do Clube durante dezanove anos consecutivos. Naturalmente que seriam já razões suficientes.

Ficar indiferente ou fugir a este “ movimento” que dá pelo nome de Sporting Clube de Espinho não seria atitude de um filho da terra que ama o desporto.

Por estas razões, pela ligação afectiva e pelos pressupostos da orientação de um trabalho que registe e passe para as gerações vindouras esta memória colectiva que é para mim um exemplo e o expoente máximo de uma secção desportiva no panorama do desporto nacional, pareceu-me oportuno desenvolver um trabalho sobre a **Secção de Voleibol do Espinho**.

Depois, não para levar estes “ Deuses” ao Olimpo, que bem o mereciam, mas para, de uma forma simples, “ imortalizar” quem tanto deu sem nada receber, bem como aqueles que sendo profissionais, se têm mostrado ao mais alto nível e têm sabido honrar e glorificar o nosso Clube e a nossa Cidade.

Não podia também ficar indiferente às raízes populares deste clube. Embora a prática do voleibol tenha estado nos seus primórdios afecta a um grupo restrito de amigos que estudavam juntos, a verdade é que o nosso clube proporcionou sempre a todos os espinhenses a possibilidade de uma prática desportiva, nomeadamente o voleibol.

Assim nasceu a ideia de passar para o papel toda uma vivência de cerca de trinta anos ligados ao Desporto, à Educação Física e ao Voleibol do Espinho, bem como uma exposição onde pudessem ser exaltados todos os valores e contributos de uma instituição que dá pelo nome de S. C. Espinho.

É o contributo de participação cívica de um munícipe que, embora ausente durante longos períodos por razões profissionais, continua mergulhado na terra que o viu nascer.

Jorge Teixeira
Professor de Educação Física

O VOLEIBOL DO S. C. DE ESPINHO

Foi numa noite de Junho de 1939 que o saudoso Alberto Valente propôs à Direcção do Clube a criação da Secção de Voleibol, proposta esta que mereceu, desde logo, a aprovação do presidente Joaquim Moreira e dos restantes directores. Foi o grande espinhense Teófilo Sousa, também já desaparecido, quem o conta numa crónica do Rio de Janeiro datada de Outubro de 1964.

O primeiro registo em provas oficiais do Voleibol do Clube acontece em 18/04/1945 com a inscrição nas categorias de seniores e reservas da Associação de Voleibol do Porto. Começaram por volta de 1937 nas classes de ginástica do Espinho com o professor Silvério Vaz. Jogavam então o voleibol. Depois, continuaram no Colégio de S. Luís com o Dr. António Neves, de onde voltariam para o S. de Espinho para formarem a Secção de Voleibol. A Mocidade Portuguesa, o Dr. António Neves, o professor Silvério Vaz e os Colégios de S. Luís e N. Senhora da Conceição, estão de facto na génese da Secção de Voleibol do S. C. de Espinho: a M. P. pela estrutura organizativa dos jogos, voleibol neste caso e o Dr. António Neves e professor Silvério Vaz pelos ensinamentos como treinadores e pedagogos.

Não será por acaso que o Espinho é considerado um baluarte do Voleibol e do Desporto Nacional. Não é favor nenhum para um clube que se pode orgulhar de ser o primeiro clube português com este impressionante palmarés: 13 títulos nacionais absolutos masculinos; 9 Taças de Portugal; 4 Super-Taças; 1 Taça Europeia, Top Teams Cup (única conquistada por equipas portuguesas); os 4 primeiros campeonatos nacionais femininos e muitos, muitos mais nos escalões de formação desde Juniores, Juvenis, Iniciados, Minis e, grande formador de homens e mulheres. É no mínimo curioso verificarmos que há jogadores que, desde os primórdios até aos dias de hoje, se mantiveram anos e anos a jogar ou a treinar no Clube.

Treinadores houve que estiveram dez, quase vinte anos a trabalhar no Clube. Jogadores e treinadores saíam mas quase sempre regressavam.

É de facto uma secção com alma e onde se respira uma atmosfera diferente. São os afectos. Trata-se de facto de uma vivência única.

O Voleibol do Espinho tem mística. A Secção é mítica, é uma verdadeira lenda. A prática cada vez mais acentuada no Clube, é de não excluir seja quem for que deseje praticar desporto, desde que se trate dos escalões etários mais baixos. (minis, iniciados, juvenis ou juniores, femininos ou masculinos), respeitando as três etapas de formação na estruturação e construção progressiva do rendimento desportivo: formação geral de base, treino das bases do rendimento e treino estruturado do rendimento.

Podemos mesmo afirmar que o Clube substitui na responsabilidade de desenvolvimento do desporto como componente do desenvolvimento integral da pessoa, à Escola, ou seja, ao Estado. É, sem sombra de dúvida, uma Escola que se substitui ao próprio Estado.

Jorge Teixeira

Professor de Educação Física



O VOLEIBOL DO ESPINHO E A COMUNIDADE

Um fenómeno curioso: a implantação do Voleibol em Espinho é tal que, as pessoas ligadas a esta modalidade em todo o País consideram, metaforicamente, o seu pavilhão, como a “Catedral do Voleibol em Portugal”. Para além disso em Espinho, as crianças, utilizam a “trapeira” - jogada com os pés em tempos idos e a bola nos dias de hoje com as mãos. Basta para isso prenderem um fio de uma porta à outra no outro lado da rua e assim brincarem ao jogo de voleibol dos adultos. O mesmo se passa no recinto da feira entre as árvores.

Gostaríamos de realçar outro facto inédito no País: o comportamento das pessoas de Espinho quando assistem aos jogos, nomeadamente aos espectáculos das modalidades praticadas no pavilhão. É um comportamento completamente diferente do de qualquer outro local: mais consciente e conhecedor, mais tolerante e cívico, mais crítico e frontal, mais aberto e colaborante ao qual não é alheio o facto de a grande maioria da população de Espinho ter passado pelas escolas de desporto do Clube. Quando assiste aos jogos é o filho ou o neto que aplaudem e incitam. Não devem restar dúvidas de que todos estes comportamentos têm a ver com uma “cultura desportiva” de décadas enraizada nas gentes de Espinho.

Não podemos escamotear que a praia é o factor determinante no crescimento e conseqüente desenvolvimento da cidade que é hoje Espinho.

Não é menos verdade que a cidade se desenvolveu em pouco mais de um século e mais acentuadamente no século XX.

Não fugiu à tendência, cada vez maior da importância do fenómeno desportivo, que arrasta consigo uma série de factores de produção que vão desde os transportes, hotelaria, marketing e publicidade, indústria e comércio, moda.

As digressões das equipas de Voleibol do Clube têm levado o nome da cidade a todos os cantos do País, da Europa, América do Sul e África e, através da dupla Maia/Brenha, por todo o Mundo. Os eventos mais importantes do Voleibol Nacional têm sido realizados em Espinho (Campeonatos da Europa de Juniores e Séniores, Poule de Qualificação Olímpica, Liga Mundial, Poule de Apuramento de Juniores e Cadetes para o Campeonato do Mundo, Torneio RTP, Torneio Páginas Amarelas, Circuito Europeu de Volley de Praia e World Séries Beach Volley).

É de salientar que no ano de 1994, durante a poule de apuramento para o Campeonato da Europa de pares em Voleibol de Praia realizado na nossa cidade, o Presidente da Confederação Europeia de Voleibol, no seu discurso de encerramento, fez questão de referir que o público de Espinho acompanhou este espectáculo e principalmente os jogos onde participaram as equipas portuguesas, incentivando-a desde o primeiro momento, de uma forma exemplar. O entusiasmo e civismo foram grandes. Referiu ainda ser um público atento e conhecedor dos aspectos técnicos, táticos e de arbitragem do Voleibol.

O Sporting Clube de Espinho é o veículo publicitário do maior grupo empresarial da cidade e dos maiores do País, o Grupo Violas, de facto, o grande empregador do concelho. Este grupo, bem

como as mais diversas firmas veiculam a sua publicidade e marketing através do Clube, contribuindo para a manutenção da actividade do Clube, tendo como contrapartida a promoção dos seus produtos. A Câmara Municipal resolveu investir na promoção da cidade também através da equipa de voleibol masculino do clube, que é constituída, na sua base, por jovens espinhenses. É uma das “imagens da cidade”, tendo-lhe sido atribuído um apoio financeiro excepcional (exploração de um parque de estacionamento). É uma opção discutível mas que diz bem da força e do carinho que os autarcas responsáveis dão ao desporto. Como se não bastasse, o Open de Espinho de Beach Volley, sempre um dos melhores e mais participados do mundo.

Bastará estar atento para, através dessas auto - estradas da informação, que nos permitem em tempo real e em todo o mundo ver os canais de um país qualquer. A Cidade de Espinho aparece diariamente no *Eurosport* e noutros canais, divulgando assim todo o potencial que outras áreas de actividade podem oferecer. Haverá ainda dúvidas sobre o impacto positivo e o retorno do investimento feito por parte da autarquia e dos privados no Voleibol do Clube?!

Penso que não e como espinhense, o meu obrigado ao Voleibol do Espinho, ao Miguel Maia e ao João Brenha.

Jorge Teixeira
Professor de Educação Física





Equipa do Colégio de S. Luís na Mocidade Portuguesa
De pé esq. César, J. Gaitinhas, M. Valente e Ramiro;
em baixo: C. Gaioso, J. Moreira e Bico



Equipa de 1945

De pé esq. J. Moreira, A. Alves, M. José Vaz e M. Valente;
em baixo : C. Gaioso, Teófilo e Bico



1949 Parque João de Deus

De pé esq. Bico, J. Moreira, Diamantino, Valdemar, Rosado
e Álvaro Gomes

Em baixo: Walter, D. Sousa, M. Valente, H. Ruano, A. Alves
e Teófilo





Campeonato de 1952
*De pé esq. Afonso, Valdemar, J. Moreira
e Walter*
*Em baixo: Alcobia, H. Ruano, A. Salvador
e J. Salvador*



Fase do jogo com o Técnico em
Matosinhos em 18/ 08/ 52. Repare-se na
atitude de defesa do Valdemar e J.
Moreira



Walter Brandão O exemplo, o ídolo, o modelo, enfim a imagem de marca do Voleibol do S. C. Espinho. É dos primeiros campeões do Clube: regional de 1946 e depois campeão nacional em 1957, 59, 61 e 63



A nossa primeira equipa feminina

De pé esq. Margarida Pereira, Tanda, M. Esp. Santo, Sofia Bodas, Graça Guedes e Henriqueta

Em baixo: Alzira Cadinha, Sara Moreira, Astrid Vító e Clara Romão



Última equipa campeã de Portugal

De pé esq. Luis Silva, Paula, Emilia Pinhal, Tanagra, Graça, Natário (Trn.), Arminda Gnjaj e Zé Ribeiro

Em baixo: Nónó, Lucília, Emilia Maria e Clara Romão



Uma equipa com um potencial incrível. Chegamos à 1ª divisão

De pé esq. Eng. Anselmo (Patr.), J. Teixeira (Trein.), Palmira, Cristina Úngaro, Eva, Alexandra Sá, Susana, Denise, Toninho (Dir.) e Aurélio (Dir.); em baixo: Sónia Santos, Sandra Úngaro, Paula, Carla Castro, Ana Paula, Carla Paula e "Rute" Brenha



Os primeiros "heróis"

De pé esq. Teixeira, Bouçon, Bico, C. Ferreira, Dr. António Neves, Sr. Joaquim Cadinha, Valdemar Bodas e João Quinta

Em baixo: Alcobia, A. Andrade, Figueiredo, J. Moreira, Walter, Morado, Natário e Padrão



Com a taça de campeões, vitoriando o Sr. Joaquim Cadinha





No Palácio de Cristal 1962

De pé esq. Walter, Teixeira, Padrão, Natário, Salvador e Bélinho.

Em baixo: Morado, Mário, Toni Neves e Rolando



Rio de Janeiro 1962

Amália e sua irmã no jantar com a nossa equipa



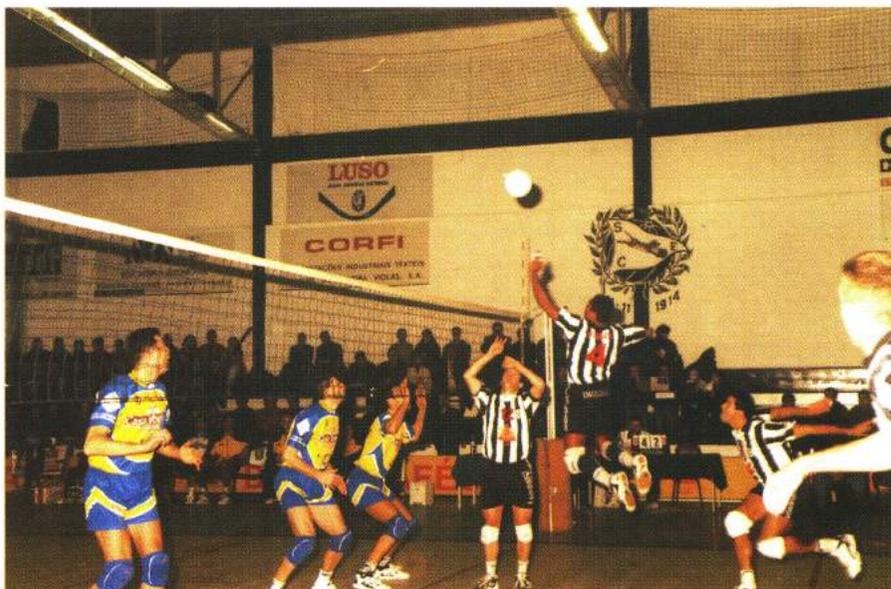
Em Aveiro num desfile de associações nos anos 60

Convívio da Secção de Voleibol, no início da década de 70





Fase do jogo em Casablanca com o Mário e o Bélinho numa acção de bloco, Padrão e Salvador expectantes



Fase do jogo com o Casa Modena



Fase do jogo do título com o Castelo



Campeões nacionais 1995

O Ministro do Desporto da Turquia entrega a Top Teams Cup ao Miguel Maia





Miguel Maia, "bandeira" do Clube



Vitoriando o Ilídio no penta



Fase do jogo da final da Top Teams Cup



A exuberância dos festejos após a conquista da Top Teams Cup

